

“O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE”: TRILHAS DE UMA INFÂNCIA ENTRE A ESCOLA E O *LIXÃO*

Simone de Oliveira da Silva Santos

LSC

Eixo 7 Cultura, Linguagens e Arte

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, na Universidade Federal Fluminense, que tem como objetivo compreender como as crianças que trabalham no Lixão de Niterói se apropriam da linguagem escrita e como elas percebem essa aprendizagem. E como objetivos específicos: conhecer as histórias de vida dessas crianças, o trabalho delas e de suas respectivas famílias e a(s) cultura(s) local; identificar, a partir da escuta dos sujeitos, seu contato com materiais impressos ou com outros possíveis materiais alfabetizadores; identificar os discursos que transitam pelos sujeitos, associados à sua trajetória escolar e a sua forma de sustento.

Para atingir tais objetivos será realizada uma pesquisa qualitativa, através do estudo de caso. Utilizando como coleta de dados a observação participante e a entrevista semi-estruturada.

Os sujeitos pesquisados são quatro crianças, alunos da Escola M. José de Anchieta, cuja faixa etária oscila entre os dez e doze anos de idade, que têm em comum o fato de chegarem ao final do primeiro ciclo sem ler e escrever convencionalmente e de trabalharem como catadores no *Lixão*. São dois meninos e duas meninas, que há mais de três anos eram considerados em situação de fracasso escolar. Desses alunos, dois se alfabetizaram em 2008 e dois continuam sendo alfabetizados em 2009.

A Escola Municipal José de Anchieta foi inaugurada no ano de 1977 e está localizada bem próxima ao aterro sanitário, que atualmente já pode ser visto da esquina da rua B, onde fica a escola. Atualmente a escola atende as turmas do primeiro ao quarto ciclo, o que corresponde aos nove anos do Ensino Fundamental. Em 2009 estão matriculados aproximadamente 550 alunos, divididos em dois turnos. No primeiro turno estudam alunos do segundo, terceiro e quarto ciclos (do quinto ao nono ano). No segundo estudam alunos do primeiro e segundo ciclos (do primeiro ao quinto ano).

Lixão é a forma como é popularmente conhecido o aterro sanitário do Morro do Céu - Bairro Caramujo - que é o destino de todo lixo que não é coletado de forma seletiva no município de Niterói. Segundo a Clin, a área atual do *Lixão* é de aproximadamente oitenta mil metros quadrados e a quantidade de detritos recebida diariamente pelo vazadouro é de aproximadamente 470 toneladas.

O referencial teórico da pesquisa divide-se em duas partes, na primeira são apresentados os conceitos de infância, cultura, alfabetização e letramento, que ajudarão a compreender a realidade pesquisada. Na segunda parte são explicitados os conceitos bakhtinianos de linguagem, polifonia, subjetividade e alteridade que guiarão a análise dos dados coletados no campo.

Infância: um conceito polissêmico

*Em certo sentido, há duas infâncias. Uma é a **infância** majoritária, a da continuidade cronológica, da história, das etapas do desenvolvimento, das maiorias e dos efeitos (...). Essa infância é compreendida como primeira etapa da vida marcada pelo tempo da progressão seqüencial: seremos primeiro bebês, depois, crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos. (...)Existem também outras **infâncias**, que habitam outras temporalidades, outras linhas, infâncias minoritárias. Infâncias afirmadas como experiência, como acontecimento, como ruptura da história, como revolução, como resistência e como criação.¹*

Cultura: um conceito plural

A primeira definição de cultura é atribuída a Edward Tylor, que em 1871 sintetizou os termos *kultur* e *civilization* em *culture*, que segundo ele é *todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.*

Em 1972 Ruth Benedict escreveu, em seu livro *O Crisântemo e a espada*, que cada cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo, daí seria mais adequado o uso do termo “**culturas**”.

¹ KOHAN, W. O. *Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma (também nova) educação da infância*. 27ª Reunião Anual da ANPED. GT de Educação Infantil de 0-6 anos. Caxambu, 2004. p. 5.

Alfabetização e letramento

Magda Soares define **Alfabetização** como *a ação de ensinar /aprender a ler e a escrever, como um processo individual de aprendizagem das técnicas de leitura e da escrita, ou seja, da compreensão do sistema de escrita alfabética. E **Letramento** como o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.*²

Linguagem: acontecimento vivo e dialógico

Para Bakhtin linguagem é um fenômeno social por excelência, que tem como materialidade o exercício da fala. Para o autor a linguagem se constrói e se transforma nas e com as relações sociais, sendo a interação verbal a realidade fundamental da língua.

O conceito bakhtiniano de Polifonia

Segundo Bakhtin *a polifonia se define pela convivência e pela interação, em um mesmo espaço (...), de uma multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis, vozes plenivalentes e consciências equípolentes, todas representantes de um determinado universo e marcadas pelas peculiaridades desse universo.*³

O Sujeito Bakhtiniano: Alteridade e Subjetividade

Bakhtin não criou uma teoria sobre o sujeito, mas lendo o conjunto de sua obra pode-se perceber que, para ele, é nas relações sociais, mediadas pela linguagem que a formação da subjetividade se dá. A interação dialógica forma o sujeito a partir das relações de alteridade que se constroem em diferentes espaços. Para o autor, subjetividade e alteridade são indissociáveis.

² SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 47, 44.

³ BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio Janeiro: Forense, 2008. p. 4.

A realização da pesquisa proposta contribuirá para que, ouvindo os alunos, se possa repensar as práticas da escola, tornando-a um espaço a favor das crianças das classes populares, para que tenham acesso e permaneçam na escola com sucesso.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Alteridade e Subjetividade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMORIM, M. *O Pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2004.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Questões de Literatura e Estética (A teoria do Romance)*. 4ª Ed. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio Janeiro: Forense, 2008.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOHAN, W. O. *Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma (também nova) educação da infância*. 27ª Reunião Anual da ANPED. GT de Educação Infantil de 0-6 anos. Caxambu, 2004. (Disponível em: <http://www.anped.org.br>)

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASÍLIA. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações*

para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico.* 22ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LOPES, J. J. M. Geografia das crianças, geografia da infância. *In:* REDIN, E., MÜLLER, F. e REDIN, M. M. *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças.* Porto Alegre: Mediação, 2007.

PINO, A. Cultura e desenvolvimento humano. *Coleção Memória da Pedagogia*, n.2: Liev Semionovich Vygotsky. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento dueto, 2005.

PONZIO, A. *A revolução Bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea.* São Paulo: Contexto, 2008.

POSTMAN, N. *O desaparecimento da Infância.* Rio de Janeiro: GRAPHIA Editora, 1999.

SANTOS, J. L. dos. *O que é cultura.* 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)

SILVESTRINI, A. e BLANCK, G. *Bajtín y Vigotski; La organización semiótica de La conciencia.* Barcelona: Anthropos, 1993.

SOARES, M. B. As muitas facetas da Alfabetização. *Cadernos de pesquisa 52*, Fundação Carlos Chagas, 1985. PP 19 - 24.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *26ª ANPED: GT Alfabetização, leitura e escrita, outubro de 2003.* (Disponível em: <http://www.anped.org.br>)

SOUZA, S. J. e. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.* São Paulo: Papyrus, 1994.

TFOUNI, L. V. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.* Campinas: Pontes, 1988. (Coleção Linguagem/Perspectivas).

